



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Agroecologia: aproximação entre os saberes da prática e os saberes da formação

Agroecologia: acercamiento entre práctica y el conocimiento formativo

DUARTE, Maurício de Oliveira¹; FROTA, Ronnier Carneiro¹; OLIVEIRA, Lia Maria Texeira²;

¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, duarte95mauricio@gmail.com; ronniercf929@gmail.com; ²Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Departamento de Educação do Campo, Diversidades e Movimentos Sociais, liamtexeiradeoliveira@gmail.com

Tema Gerador: Educação em Agroecologia

Resumo

A agricultura brasileira, atualmente, está embasada no industrialismo e na dependência dos insumos externos. Realidade essa que não coaduna com a do pequeno agricultor. Contexto esse de inviabilização da produção e abandono da atividade e propriedade. Na contramão dessa lógica encontramos discussões sobre a libertação dos agricultores do modelo hegemônico, enfatizando a autonomia e o protagonismo que deve adotar o manejo agroecológico, sendo este portador do saber prático que se edifica em experiências com o trabalho, a vida e a sua ancestralidade. E, sensível também aos problemas socioambientais que perpassam aos modos de produção no campo onde este agricultor atua integrado ao meio rural e cultural. A agroecologia se situa nos estudos científicos elaborado no caráter popular da agricultura para a produção em bases ecológicas. O trabalho objetiva socializar parte do conhecimento que a UFRRJ acumulou sobre a agroecologia, de acordo com o levantamento bibliográfico realizado em dissertações de mestrado.

Palavras-chave: emancipação; Pequeno produtor; Agricultura sustentável.

Abstract

Brazilian agriculture is currently supported in the industrialism and reliance on external inputs. Reality not in line with that of the small farmer. This context of production and abandonment of production activity and property. Against the grain of that logic we find discussions about the release of the farmers of the hegemonic model, emphasizing the autonomy and the role it must adopt the agroecological management, being this practical knowledge carrier which builds on experiences with the work, life and your ancestry. And, sensitive to social and environmental problems that pertain to modes of production in the field where the farmer works integrated into the countryside and culture. The Agroecology lies in scientific studies elaborated on the popular character of agriculture to produce ecological bases. The work aims at socializing the knowledge of UFRRJ on Agroecology according to the bibliographic survey conducted in dissertations.

Keywords: Release; Small farmer; Sustainable Agriculture.

Introdução

A Agroecologia na perspectiva da comunidade acadêmica está compreendida como sendo uma ciência determinada por relações sistêmicas e orgânicas de base ecológica. Assim a perspectiva deste estudo considera os agroecossistemas da agricultura fami-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



liar como sendo ambientes produtivos que se valem de um caráter conservacionista dos recursos naturais, que estão integrados entre os sujeitos trabalhadores e a realidade cultural deles, numa economia de subsistência. Trata-se de uma ciência compreendida entre os saberes práticos dos agricultores e os princípios científicos já estruturados pela comunidade científica das instituições ligadas às ciências agrárias, florestais, sociais e educacionais. Os autores consultados corroboram da posição que há necessidade de uma etapa denominada de transição, quer seja, um processo de conversão da agricultura moderna para se chegar a um sistema sustentável, de transformação do modo e meios de produção capitalistas para um agroecossistema sustentável de pouco ou nenhuma intervenção mecânica e de insumos externos à propriedade. A Metodologia desenvolvida baseou-se na pesquisa denominada Estado da Arte (do conhecimento) da agroecologia na UFRRJ. Portanto, utilizamos duas dissertações já defendidas, em programas de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado de institutos diferentes, mas que tem em comum a agroecologia e desenvolvimento agrícola na linha de pesquisa, além de objetivarem a investigação nas experiências e trabalhos práticos de grupos de extensão e pesquisa em agroecologia da própria universidade rural.

Material e Métodos

O objetivo deste trabalho é socializar a análise sobre a contribuição da agroecologia no campo da epistemologia e da experiência, tomando as Referências da Agroecologia segundo os saberes que a constitui na visão de autores tratados em duas dissertações de mestrado: Programa de Pós Graduação em Educação Agrícola do Instituto de Agronomia e outro em Ciências Sociais Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade do Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Desta forma, esta pesquisa baseou-se na busca pelas produções acadêmicas com enfoque em Agroecologia da UFRRJ. Através dos sites de buscas que nos levaram as Fontes primárias publicadas no Portal da Biblioteca do CPDA/ICHS (FRADE, Oliveira. 2000) e outra de Fonte primária, veio do acervo privado da professora orientadora de Guimarães Ribeiro, Beatriz. (2017). Ao utilizarmos o site de busca encontramos muitas dissertações e teses com o termo Agroecologia, no entanto, para a seleção do Material o número de publicações referentes ao tema central desta pesquisa não nos interessou. A seleção de duas dissertações, entre as diversas publicadas pela UFRRJ deu-se porque essas têm a mesma Metodologia do Estado da arte enfocando a agroecologia como sendo a ciência e a prática portadora de saberes locais e, sobretudo, constituída no trabalho e na cultura integrada aos agroecossistemas. Em ambas as dissertações também foram encontradas Referências como Altieri, Guzmán que situam a Agroecologia como sendo ciência e



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



prática agrícola de saberes sustentáveis portadores de construção social participativa, de estrutura sistêmica e de interdependência entre as partes e o todo desta. Guzmán (2001) compreende a comunidade como um todo com seus problemas sociais e culturais enfocando no modelo de agricultura, não somente o caráter técnico da produção, mas também a ecologia de todo sistema de vida e da unidade familiar, cujas soluções devem ser discutidas no coletivo dos sujeitos. Outro autor, em comum, é o Miguel Altieri (2012) e sua obra mais antiga e muitas vezes reeditada sobre as bases científicas da Agroecologia. Também Altieri é bastante estudado nas dissertações da UFRRJ e do Brasil. Baseado em tais ideias, objetiva-se tratar as Referências publicadas na UFRRJ como sendo o estado da arte em que se encontra o conhecimento sobre a agroecologia e, assim, observou-se como que estas dissertações denotam como a agroecologia vem sendo tratada na formação curricular e na prática dos projetos de formação dos profissionais das agrárias e ciências sociais.

Resultados e Discussão

As dissertações de Frade (2000) e Guimarães (2017) tratam sobre discussões das políticas voltadas para expansão e consolidação do ensino agrícola no Brasil, sempre norteadas pelo padrão de crescimento econômico do país, principalmente, aquelas do setor da agroexportação associado à política de crédito. O interesse principal era alinhar a educação agrícola à demanda do mercado agropecuário beneficiado pela política de crédito agrícola, utilizando o modelo de produção hegemônico imposto pelos detentores de poder político-econômico de cada momento histórico do campo brasileiro. Isso ficou evidente desde a época da Colônia, das oligarquias rurais do Império indo ao Império das corporações que financiaram à Revolução Verde, momento denominado como modernização do campo para tecnificação da agricultura. Já na década de 1990 por ocasião das discussões institucionais entrelaçadas aos debates nos fóruns de educação profissional, finalmente entra em cena, como por exemplo, a proposta institucional de ressignificação do ensino agrícola, com a perspectiva de um “ensino participativo que busque explorar tanto os aspectos produtivo, socioambiental, cultural e político.” (SOBRAL, 2009) que permeiam o campo e seus territórios. Sobral torna mais evidente o que na academia, seja no ensino técnico, seja no universitário, vinha impondo à agricultura pela lógica produtivista nas ciências agrárias que questionava o paradigma emergente da agroecologia na agricultura familiar, este até então, não vinha sendo compreendido na academia como um modelo teórico e metodológico capaz de interpretar os fenômenos agrários e agrícolas. Diversos estudiosos, pesquisadores, professores e estudantes começam a interagir pela busca de um modo de produção



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



que tivesse o conhecimento científico (Acadêmico) integrado aos saberes populares, contribuindo para alavancar o movimento contra-hegemônico, contrariando o modelo convencional, surgindo então em 1972, a articulação denominada “Agricultura Alternativa” no Brasil e na UFRRJ. No Brasil, o debate acerca da agricultura alternativa ganha impulso na década de 1980 com a publicação do livro de José Lutzenberger: “Manifesto Ecológico Brasileiro: fim do futuro?” e a organização dos Encontros Brasileiros de Agricultura Alternativa (EBAA) pela Federação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo. E, foi a partir desse momento que essa discussão se expandiu pelo país, surgindo ONG’S, Associações, Grupos de Pesquisa, Movimentos Organizados e etc., fortalecendo e disseminando nos espaços informais e formais a Agroecologia como base para a construção de sistemas agroalimentares sustentáveis. Em meio acadêmico e, inclusive no movimento estudantil, podemos destacar a UFRRJ como pioneira na defesa da agricultura alternativa. Na década de 1970 protagonizou a agroecologia através do movimento de estudantes organizados em plena Ditadura Militar, então criando um grupo denominado de Agricultura Ecológica, embasado no debate desse modelo de tendência ecológica (FRADE, 2000). De acordo com Frade (2000), no final da década de 1970, os alunos da UFRRJ participantes do Centro Estudantil da Agronomia - CEA iniciam as discussões sobre a agricultura alternativa. Em 1983, o Grupo de Agricultura Ecológica é instituído, pois o CEA abarcava todos os alunos de agronomia, enquanto o GAE contemplava e contempla uma visão interdisciplinar, que na UFRRJ não só os estudantes de agronomia buscavam por uma formação voltada à agroecologia. Tanto Guimarães como Frade descrevem o processo de criação do Sistema Integrado de Produção Agroecológico (SIPA conhecida pelo apelido de Fazendinha Agroecológica), que tem a gestão pela parceria constituída entre a UFRRJ, a EMBRAPA Agrobiologia e a PESAGRO. O objetivo da SIPA é de ser um espaço acadêmico que articula a ciência e os saberes da experiência cuja produção é consequência dos experimentos. Desta forma, então, podemos supor que o mercado tem recebido novos profissionais qualificados em outras bases científicas da agricultura e pecuária, fato este que requer outras sistematizações teóricas e metodológicas na formação dos profissionais em termos dos conhecimentos da área agrária e sociológica, porque a agroecologia compreende as múltiplas dimensões da sociedade entrelaçando a cultura, a organização familiar para a produção familiar e a política. Neste cenário, em caso a Política Nacional de Produção de Orgânicos e da Agroecologia propalada desde 2013 pelo MDA segue com a meta de ser uma política voltada para apoiar os 70% da agricultura familiar nacional. Segundo Guimarães (2017 apud PINTO, 2014) no Brasil tem mais de 40 escolas que oferecem cursos técnicos em agroecologia ou com ênfase nesta área científica, - citados no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Destes há 20 cursos



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



da rede federal de ensino, dentre eles 5 vinculados às universidades UFPR, UFRRJ, UTFPR, Unicamp, UFSM e outros estão nos IFET's em Programas de Educação do Campo por editais do PRONERA (Programa Nacional de Educação em Áreas de Reforma Agrária) e na atualidade o PRONACAMPO (Programa Nacional de Educação do Campo). A maior parte dos cursos de agroecologia se baseia na diversidade cultural e nas lutas sóciopolíticas do campo, expressando desenhos curriculares e Metodologias de ensino para garantir uma atuação profissional consciente e sensibilizador dos povos do campo. Para isto é importante que através de pesquisas sobre estes cursos encontremos base para a discussão sobre esta nova proposta de ensino agrícola e extensão rural. A educação agrícola requerida pela sociedade caracteriza-se pela incorporação das novas tecnologias, pelos modelos de gestão da produção sustentável, pela agroecologia, por processos de educação formal, com respeito aos saberes/conhecimentos acumulados pelos ancestrais e a extensão rural de base popular que nasce das múltiplas demandas sociais da população do campo. Esta perspectiva denota o marco fundamental: formar profissionais técnica, política e ambientalmente comprometidos (MEC/SETEC, 2009). No entanto, não podemos desconsiderar o fato do ensino agrícola responder pela formação profissional de técnicos para atender as demandas do agronegócio, cujas intervenções apelam para utilização de um modelo de agricultura altamente dependente de resíduos fósseis e mecanização. Tomando como referência o processo histórico de mudanças sociais no campo, e os movimentos ambientalistas consideram-se nas duas dissertações que há um campo epistemológico em meio às lutas e instituições sociais. Este conhecimento tece os fundamentos de outra formação em nível superior agrícola, que se contrapõe aquela de base da Revolução verde, dialogando para além das estruturas políticas e econômicas que configuram o cenário da formação profissional, para nos voltar à dimensão pedagógica de lidar com a terra e a dimensão ecológica que tece inúmeras relações biológicas, químicas, estruturais, organizativas, culturais. Para Altieri (2012, p. 32) é importante compreender que os agroecossistemas tradicionais, compreendem unidades de cultivo complexas e diversificadas; é de suma importância para os camponeses, na medida em que as interações entre plantas cultivadas, animais e florestas resultam em sinergismos benéficos que permitem aos agroecossistemas promover sua própria fertilidade de solo, controle de pestes e produtividade.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Conclusão

Fica evidente que o nosso objeto de estudo sobre o conhecimento da agroecologia na UFRRJ, investigado em duas dissertações, de duas professoras, demonstrado com a utilização da Metodologia do estado da arte, imprime aos movimentos sociais de agricultores familiares a efervescência de políticas públicas para aperfeiçoamento dos conhecimentos e práticas agroecológicas nas instituições. Estes atores estão entrelaçados pelos objetivos comuns de trocas de saberes com as instituições científicas. Isso pode ser identificado na UFRRJ através da aproximação com os movimentos sociais do campo desde a criação do PRONERA (Programa Nacional de Educação e Reforma Agrária) formando profissionais embasados em conhecimentos voltados para a realidade humana, cultural e ecológica (Altieri, 2012) do campo em que os sujeitos estão inseridos. Há de se ter atenção ao sinergismo que existe entre plantas, animais, localidade, ecossistemas, família de camponeses e camponesas. Em que pese um trabalho ou outro, de Frade ou Guimarães as concepções agroecológicas estão em confluência, estão comungando da necessidade de desconstrução dos paradigmas produtivistas da agricultura moderna baseado nas ciências melhoristas que acirram a dependência das plantas/solos de insumos que promovem degradação, devastação e desnutrição. Além disso, contribuem para reduzir a biodiversidade. É imprescindível valorizar os processos de reorganização da agricultura, com enfoque ecológico, de organização participativa e socialmente sustentável.

Agradecimentos

Este trabalho é um projeto de iniciação científica financiado pelo CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – que continuará sendo desenvolvido até agosto de 2018. Havendo expectativas de fazer novos levantamentos de dissertações e teses defendidas entre 2000 e 2017 nos demais Programas de pós-graduação vinculados a UFRRJ.

Referências bibliográficas

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: Bases Científicas para uma agricultura sustentável/ Miguel Altieri. –3.ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Popular, AS-PTA 2012.

BRASIL. MEC/SETEC. Site do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Disponível em: <catalogonct.mec.gov.br>. Acesso em 17 de jan. 2014.

_____. MEC/SETEC. (Res)significação do Ensino Agrícola de Rede Federal de Educação Profissional de Tecnológica. Brasília/DF: 2009.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



CURVELLO, M. A. A presença do enfoque agroecológico em Currículo de Curso Técnico Agrícola. Dissertação de Mestrado em Educação. Departamento de Educação da PUC/RJ. Rio de Janeiro, 1998.

COSTABEBER, J. A.; CAPORAL, F. R. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, v.1, n.1, p.36, 2000.

FERREIRA, Norma Sandra. AS PESQUISAS DENOMINADAS “ESTADO DA ARTE”. Educação & Sociedade, ano XXIII, no 79, Agosto/2002.

FRADE, Carmen Oliveira. A construção de um espaço para pensar e praticar a Agroecologia na UFRRJ e seus arredores. 2000. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Sociedade e Agricultura, Área de Concentração em Sociedade e Agricultura). Instituto de Ciências Humanas e Sociais/CPDA. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro-RJ, 2000.

GUIMARÃES, Beatriz Ribeiro. O ESTADO DA ARTE DA AGROECOLOGIA NA UFRRJ COM ENFOQUE NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS EM AGROECOLOGIA NA PÓS GRADUAÇÃO. Seropédica/RJ: UFRRJ/PPGEA. 2017.

GUZMÁN, Eduardo Sevilla. Uma estratégia de sustentabilidade a partir da Agroecologia. In Revista Agroecol.e Desenv.Rur.Sustent.,Porto Alegre, v.2, n.1, jan./mar.2001

OLIVEIRA, Lia Maria Teixeira. Docência e Processos de Profissionalização de Professores da Educação Profissional Agroecológica. 2015. Projeto de Pesquisa do PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) CNPQ/Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica-RJ, 2015.

PINTO, Diogo de Souza. Identidades e trajetórias de educadores na agroecologia / Diogo de Souza Pinto – 2014. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, PPGEDuc. Acesso em: 07/08/2016.

SOBRAL, Francisco José Motório. Retrospectiva histórica do ensino agrícola no Brasil. In: Revista Brasileira de Educação Profissional e tecnológica. 2008.